

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS - CARVI
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Diego Anderson Heckler

Análise do retorno sócio econômico da suinocultura no município
De Salvador do Sul

BENTO GONÇALVES

2019

Diego Anderson Heckler

Análise do retorno sócio econômico da suinocultura no município
de Salvador do Sul

Relatório de trabalho de conclusão de curso de
graduação apresentado ao Curso de
Administração da Universidade de Caxias do
Sul, como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Administração.

Orientador TCC I: PhD. Deonir de Toni

Orientador TCC II: PhD. Deonir de Toni

BENTO GONÇALVES

2019

Diego Anderson Heckler

Análise do retorno sócio econômico da suinocultura no município

de Salvador do Sul

Relatório de trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em _____ / _____ / _____

Banca Examinadora

Orientador Prof.

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof.

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof.

Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, sabedoria, fé no trabalho e luz para guiar meu caminho,

A meu Pai, que me formou caráter, exemplo de firmeza e de pessoa a ser seguida.

A minha mãe, que sempre me apoiou incondicionalmente e ainda continua assim.

Ao meu professor, PhD. Deonir de Toni, por disponibilizar de conhecimentos, paciência, orientação e auxílio no decorrer deste trabalho.

Agradeço aos entrevistados, pelo tempo, a disponibilização das informações, para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus irmãos pelo apoio, e a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram ou torcem por mim.

RESUMO

Este trabalho foi realizado no município de Salvador do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, a partir da análise de resultados sócio econômicos de granjas e pequenas propriedades que desenvolvem a suinocultura. Do ponto de vista da pesquisa aplicada é importante estudar a lógica destas propriedades, que se tornam pequenas indústrias por diversificarem a produção em sua propriedade, partindo do carro chefe a suinocultura. Outra questão refere-se ao entendimento destas propriedades afim de desenvolver políticas que abranjam esta atividade, e a desenvolvam ainda mais pelo fato de obter considerável rentabilidade ao produtor e assim consequentemente ao município. O objetivo é avaliar o retorno sócio econômico que a suinocultura traz a propriedade, comunidade local e ao município. No objetivo do trabalho identificamos também, a importância da suinocultura para o desenvolvimento da comunidade, assim como a importância do setor para o estado e agropecuária brasileira. A agricultura familiar ganha espaço à medida que faz uso da tecnologia nos processos dentro da propriedade, facilitando a mão de obra e acompanhando o mercado uma vez que lhe é oferecido pelas empresas as quais produzem. A facilitação dos processos dentro da propriedade motiva e mantém a sucessão familiar uma vez que se identifica grande movimento em busca de melhores condições nos centros urbanos. Abordamos também os sistemas da produção de suínos no estado e como opera a produção em Salvador do Sul. Abordaremos através de resultados de pesquisa a satisfação, o retorno, e a perspectiva de futuro dos produtores do ramo no município, assim como também algumas dificuldades encontradas no processo. Este trabalho contribui para obtermos uma completa visão do panorama da suinocultura no município.

Palavras-chave: Suinocultura, desenvolvimento, produção, agropecuária.

ABSTRAC

This work was carried out in the city of Salvador do Sul, state of Rio Grande do Sul, from the analysis of economic results of farms and small farms that develop a pig farm. From the point of view of applied research it is important to study the logic of these properties, which becomes small industries by diversifying the production on their property, part of the flagship in pig farming. Another issue concerns the understanding of these specifications about the development of policies that encompass this activity, and the development even more because it yields profitable income to the producer and consequently to the municipality. The objective is to evaluate the economic return that a property brings to the property, local community and the municipality. There is also no identified work objective, an importance of pig farming for community development, as well as an importance of the sector for the state and Brazilian agriculture. Family farming gains space as it makes use of technology in the processes within the property, facilitating labor and keeping up with the market as it is used by companies as produced. The facilitation of processes within the property motivates and maintains a family succession as it identifies great movement in search of better conditions in urban centers. In addition, the oil production systems in the state and as production opera in Salvador do Sul. We will approach through research results, satisfaction, return and future perspective of the branch producers in the municipality, as well as some difficulties encountered in the process.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Maiores Produtores de Carne Suína no Mundo	20
Figura 2: Porca com amamentação de leitões, produção de leitões	23
Figura 3: Suínos na sua fase inicial, unidade de creche	24
Figura 4: Suínos em fase de terminação, engorda	25
Figura 5: Imagem do ciclo completo de produção de suínos	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Divisão da Produção de Suínos.	18
Quadro 2: Embasamento teórico	21
Quadro 3: Estrutura da pesquisa.	27
Quadro 4: Pesquisa com os produtores	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO	11
1.4. JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 NO BRASIL	13
2.2 SUL DO BRASIL	16
2.3 EM SALVADOR DO SUL	18
2.4 NO MUNDO	19
2.5 BENEFÍCIOS CARNE SUÍNA	20
2.6 DIVISÃO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS	22
2.6.1 Produtores de leitões	22
2.6.2 Crecheiros	23
2.6.3 Terminadores	24
2.6.4 Produtores de ciclo completo	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO	28
3.3. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	28
3.4. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	29
4. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	32
5. CONCLUSÃO	38
REFERENCIAS	40
1 INTRODUÇÃO	

1.1 TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A suinocultura antigamente operava como atividade complementar, tem abandonado ao longo dos anos esse perfil e tornando se um setor moderno, e rentável, caracterizado pelo alto nível de produtividade devido a adoção de tecnologias de genética, produção e informação. O desenvolvimento da produção de carne suína no mundo e no Brasil nas duas últimas décadas ocorreu a partir de transformações significativas, com o aumento da escala, da especialização e da concentração geográfica da produção primária concomitante a crescente participação dos contratos na relação entre suinocultores e agroindústrias. Em que pesam os ganhos de eficiência técnica e o excelente desempenho econômico resultante desse processo conhecido como industrialização da suinocultura. (MIELE; GIROTTI,2006)

Apesar de a carne suína ser a terceira mais importante fonte de proteína animal ingerida no mundo tem grande importância na economia brasileira na geração de emprego e renda. O Brasil é o quarto maior produtor e exportador de suínos do mundo. Em 2017, o país bateu recorde de exportações, com receita de 1,62 bilhão, para um volume de superior a 690 mil toneladas que representam 18,5 %da produção nacional, sendo o restante consumido pelo mercado nacional. (ABPA, 2017).

A região Sul do país concentra 68,92% da produção de suínos, o estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de suínos do país. O maior produtor é o Estado de Santa Catarina, e o segundo lugar é ocupado pelo Estado do Paraná, desperta assim nos seus municípios uma fonte receita, que por sua vez criam inclusive políticas de incentivos para seus munícipes. A suinocultura por ser uma atividade econômica que não necessita de grandes extensões de terra, é uma atividade bastante pertinente para pequenos produtores.

Salvador do Sul é uma cidade com menos de 10 mil habitantes e tem um rebanho de 23.859 suínos, a suinocultura é uma importante fonte de renda para o

município e para os produtores (IBGE, 2017). Qual o impacto sócio econômico que a suinocultura contribui para o município e para os produtores de Salvador do Sul?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar o setor de suinocultura no município de Salvador do Sul e propor políticas públicas que incentivem o aumento da produção suinícola no município.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Avaliar o retorno financeiro direto e indireto que a suinocultura traz ao município;
- b) Avaliar o retorno financeiro que a suinocultura traz ao produtor;
- c) Analisar o impacto positivo que a suinocultura traz a comunidade municipal como um todo.

1.4. JUSTIFICATIVA

As atividades relacionadas à suinocultura ocupam lugar de destaque na matriz produtiva do agronegócio brasileiro, destacando-a como uma atividade de importância no âmbito econômico e social. Segundo estimativas, mais de 730 mil pessoas dependem diretamente da suinocultura, sendo essa atividade responsável pela renda de mais de 2,7 milhões de pessoas (ROPPA, 2002). Em termos econômicos, a suinocultura não contribui apenas através de sua dinâmica econômica interna, mas também através da geração de divisas via mercado externo.

Hoje a suinocultura brasileira está posicionada entre as cadeias produtivas mais avançadas do mundo. Nosso sistema agroindustrial exportador de suínos adota alta tecnologia e controle de processos para produzir uma carne com elevados padrões de qualidade. Contudo, esse avanço vem atrelado ao desenvolvimento rural, que sob essa ótica, representa uma tentativa de ir além da modernização técnico-produtiva, apresentando-se como uma estratégia de sobrevivência das

unidades familiares. O modelo não é mais o do agricultor-camponês, mas o do agricultor- empresário que domina tecnologias, e que toma decisões sobre o modo de produzir e trabalhar (SCHNEIDER, 2003).

A importância da suinocultura para a agricultura familiar deve-se principalmente ao uso de mão de obra totalmente familiar que a caracteriza, a pouca necessidade de área de terra, à prática de financiamento dos investimentos e custos pelos próprios produtores e ao retorno financeiro. Os pequenos agricultores com poucas condições encontram na diversificação da produção (suinocultura, produção de grãos, bacia leiteira e agroindústria) a viabilidade para as suas propriedades. A suinocultura viabiliza a bacia leiteira, devido ao uso dos dejetos dessa produção como adubação para as pastagens, e também a produção de grãos. Esse contexto pode ser percebido no município de Salvador do Sul – RS

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A criação de suínos ganha destaque como uma atividade de importância no cenário econômico e social. Atualmente, a suinocultura no Brasil vem ganhando destaque no que tange à produção de carne. Outro aspecto importante favorável para esta atividade refere-se à grande extensão geográfica do Brasil possibilitando o aumento do rebanho suíno sem, é claro, esquecer-se da parte ambiental, água, solos através da geração dos dejetos.

O fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar requer a integração das políticas macroeconômica, agrícola e de desenvolvimento rural, de forma a reduzir os atritos e aumentar a convergência e sinergia entre os diversos níveis de intervenção do setor público (BUAINAIN et al, 2003, p. 32)

O desenvolvimento da produção de carne suína no mundo e no Brasil nas últimas décadas ocorreu a partir de transformações significativas, com o aumento de escala, da especialização e concentração geográfica da produção primárias, concomitante com a crescente participação dos contratos na relação entre suinocultores e agroindústrias. Em que pesam os ganhos de eficiência técnica e excelente desempenho econômico resultante desse processo conhecido como industrialização da suinocultura. (MIELE; GIROTTO, 2006).

2.1 NO BRASIL

No Brasil, os suínos foram introduzidos em 1532, por Martin Afonso de Souza que trouxe de Portugal as raças Alentejana, Transtagana, Galega, Bizarra, Beiroa e Macau. Essas posteriormente deram origem às chamadas raças nacionais como o Piau, Tatu, Canastra, Nilo, Caruncho e Pirapitinga (Globo Rural, 2014). Em 1958, foi criada a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), importante marco no controle genealógico dos suínos visto que a partir deste momento houve importação de raças exóticas. Posteriormente, em 1970, foi introduzido o teste de progênie caracterizando assim o começo do melhoramento genético em território nacional (Globo Rural, 2014). O objetivo traçado neste período foi melhorar a produtividade e

aumentar a produção de carne, já que a banha, principal produto das raças nativas, começava a perder espaço para os óleos vegetais.

A suinocultura brasileira, a exemplo de outras cadeias produtivas do agronegócio, cresceu significativamente nos últimos anos. Esse crescimento é notado quando se analisa os vários indicadores econômicos e sociais como: volume de exportações, participação no mercado mundial, número de empregos diretos e indiretos, entre outros.

A criação de suínos do passado evoluiu também na técnica e no modelo de coordenação das atividades entre fornecedores de insumos, produtores rurais, agroindústrias, atacado, varejo e consumidores. Passou a ser uma cadeia de produção, explorando a atividade de forma econômica e competitiva. O Brasil vem se consolidando como importante mercado de carne suína com potencial para ampliação de sua participação. A cadeia produtiva tem se organizado no sentido de atender a demanda do mercado interno e externo.

A agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores, e representa a maioria de agropecuaristas rurais no Brasil, sendo um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos e acesso ao mercado, ou na capacidade de geração de renda e acumulação.

Contudo, as regiões de agricultura familiar, e o meio rural como um todo, vêm enfrentando cada vez mais modificações nas suas formas de produzir em razão da modernização e introdução de tecnologias nos mais variados sistemas de produção.

Sendo os mercados a cada dia mais incertos e dinâmicos, houve uma necessidade crescente de atualização das atividades agrícolas. Contudo a produção agrícola já não é mais a única e, em muitos casos, nem a principal fonte de renda das famílias que vivem no espaço rural. A agricultura familiar que representa um setor estratégico na manutenção e recuperação de emprego, na redistribuição da renda, na garantia da soberania alimentar do país e na construção do desenvolvimento sustentável, atualmente simboliza a geração de empregos no meio rural, sendo a principal forma de atividade econômica de muitas famílias, além de contribuir com a segurança alimentar, a questão ambiental, econômica e social.

Nesse cenário, para que a agricultura familiar possa manter-se nesse mercado cada vez mais competitivo e excludente, é necessário criar formas alternativas de trabalho e sobrevivência. Para os pequenos agricultores, a diversificação da produção pode ser uma dessas formas, uma vez que conta com a possibilidade de diminuir os riscos de se ter apenas uma atividade como principal fonte de renda e manutenção familiar. Por esse prisma, o agricultor familiar toma iniciativas práticas e definitivas sobre todo o processo.

Considerando o seu saber pela visão de mundo que detém, construído no seio familiar e acumulado no decorrer da formação cultural dos seus ascendentes, essencial para assegurar a continuidade dessas unidades, torna-se uma pessoa reconhecida no meio onde está inserido. A interação entre o agricultor, a unidade familiar, a propriedade rural e o mundo do trabalho constituem uma forma de integração e uma necessidade estrutural entre os agricultores familiares. O agricultor não pode agir sozinho, seu trabalho depende de fatores intrínsecos e extrínsecos que cada unidade produtora apresenta. Nesse contexto, a importância da suinocultura, foco desse trabalho, para a pequena propriedade rural deve-se principalmente ao uso de mão de obra totalmente familiar que é sua principal característica, e também à pouca necessidade de área de terra, à prática de financiamento dos investimentos e ao retorno financeiro. (PROCHNOW, 2013)

O agronegócio representa mais de 22% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O país também lidera a produtividade agrícola na América Latina e no Caribe, e tem crescimento médio de 3,6% ao ano, apresentando índices de desenvolvimento agrícola acima da média mundial (BRASIL, 2014).

Este desempenho está associado ao aumento do consumo interno, a ampliação das exportações, a mudança do perfil tecnológico da produção e comercialização do produto brasileiro, a evolução nas técnicas produtivas, organizacionais e das relações com fornecedores (atacado, varejo e consumidores em geral), e a abertura comercial brasileira, que expôs a atividade à competitividade internacional e cooperou para sua expansão (SIMON; WEYMANN, 2004; SORNBERGER; NANTES, 2011).

Os dados do MAPA (2015) revelam que a suinocultura cresce em torno de 4% ao ano no Brasil, sendo que os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do

Sul se destacam como os principais produtores. O Brasil representa 10% do volume de carne suína exportado no mundo e lucra mais de US\$ 1 bilhão por ano. Contudo, há uma estimativa para um crescimento anual médio, nos períodos de 2008/2009 a 2018/2019, na produção de carne suína, de 2,84% e no consumo de 1,79%. Em relação às exportações, as expectativas apontam que o mercado brasileiro de carne suína saltará de 10,1% em 2008 para 21% em 2018/2019 (MAPA, 2015). Segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína - ABIPECS (2004), a suinocultura no Brasil, desde meados dos anos 70, transformou-se numa moderna cadeia produtiva, que opera com altos índices de produtividade integrada e um forte complexo industrial, cuja expansão deve-se ao aumento do consumo interno, à ampliação das exportações e a rápida mudança do perfil tecnológico. Em 2013, o consumo per capita estava acima de 15 Kg, sendo que a preferência dos consumidores concentrava-se nos industrializados. A demanda de cortes in natura ainda era incipiente, mas com potencial para crescer (ABIPECS, 2013). Para Coimbra (2003) o Brasil apresenta algumas vantagens competitivas em relação aos demais países exportadores no comércio mundial de carne suína, como: a) possui condições ideais de clima e meio ambiente para criação de suínos; b) produz todo o milho e a soja necessários para a alimentação do rebanho; c) possui um competente sistema de irrigação, que concilia a eficiência produtiva dos criadores de suínos com a capacidade de produção em escala dos frigoríficos; d) detém tecnologia, qualidade e inovação no processo, com vigoroso controle sanitário. Estas vantagens contribuem para que o país alcance os indicadores acima mencionados e possua um *Market Share* de 13,54% do total mundialmente exportado.

2.2 SUL DO BRASIL

A atividade suinícola concentra-se em grande parte na Região Sul, que possuía em 2012, cerca 61,40% da produção nacional, o equivalente a 2,142 milhões de toneladas (ABIPECS, 2013). Na Região Sul também concentra-se a maior parte das agroindústrias nacionais e tecnologias de ponta, com predomínio do

sistema de produção integrada (SIMON, WEYDMANN, 2004). As Regiões Sudeste e Centro Oeste também têm se destacado na suinocultura brasileira, ao representar respectivamente 18,70% e 14,30%, do plantel suínico, porém, nestas regiões predominam a suinocultura independente. Já o Norte e Nordeste representam conjuntamente cerca de 5,60% da produção nacional (ABIPECS, 2013).

Existem dois grupos distintos de empresas e cooperativas que abatem suínos e processam carne suína no Brasil: as líderes de mercado e as organizações que atuam em mercados regionais e locais. Estima-se que o segmento de abate e processamento gerou um valor bruto de US\$ 7,1 bilhões em 2008. Entre as líderes de mercado predomina a busca por ganhos de escala, a promoção da marca em produtos processados e a integração da produção. São organizações de grande porte, com mais de uma unidade industrial (multiplantas) e abrangência internacional. Esta ocorre não apenas através das exportações, mas a partir de investimentos produtivos e centros de distribuição em países importadores. A maioria é diversificada, também atuando no segmento de carne de frango (geralmente seu principal produto), laticínios, carne bovina e alimentos processados. Entre os produtos destas organizações predominam os processados em detrimento da carne fresca e congelada. Do ponto de vista da extensão vertical das estratégias, verifica-se o controle da produção de insumos (fábricas de ração e genética) e a integração dos estabelecimentos suínicos através de contratos, com a coordenação da cadeia produtiva. Essa forma de inserção da atividade pecuária é denominada no Brasil de integração, sistema no qual as agroindústrias fornecem ração, genética, logística e assistência técnica. A integração predomina na região Sul do país, mas está crescendo nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Uma infinidade de atores e atividades se desenvolvem em torno da suinocultura, desde o produtor de grãos e as fábricas de rações, passando pelas agroindústrias de abate e processamento, até o segmento de equipamentos, medicamentos, distribuição (atacado e varejo) e o consumidor final. Essas atividades e seus respectivos encadeamentos produtivos contribuíram decisivamente para o crescimento das regiões onde estão situados os principais polos suínicos no Brasil (Figura 12). Estima-se que o valor da cadeia produtiva da carne suína tenha sido de US\$ 9,8 bilhões em 2008, equivalente a 3% do agronegócio brasileiro. Em relação

ao mercado de trabalho, a cadeia suinícola também apresenta números significativos. A estimativa é que ela seja responsável por 173 mil empregos diretos e 462 mil indiretos, totalizando 635 mil postos de trabalho (MIELE; MACHADO, 2010).

A partir de meados de 2015, começou a habilitação de plantas frigoríficas, de todo o Brasil, para exportar para a China, o terceiro maior importador de carne suína do mundo. Entretanto, a habilitação de plantas aptas a exportar para lá se dá em ritmo lento: em novembro de 2016, havia apenas 11 plantas aptas a exportar carne suína in natura para esse mercado.

Em 2016, os EUA, quinto maior importador, também abriram seu mercado à importação de carne suína in natura, mas, tal como fez o Japão em 2013, restringiu a origem a Santa Catarina, o único estado livre de febre aftosa sem vacinação. Entre os demais principais importadores, apenas a Coreia do Sul (quarto), que está em processo de habilitação de plantas em Santa Catarina, e o México (terceiro) ainda restringem as importações brasileiras por motivo sanitário. Assim, as perspectivas de crescimento da produção de carne suína no Brasil são positivas, na medida em que o consumo nacional per capita ainda é baixo, se comparado com países de renda parecida, e que novos mercados, que antes estavam fechados à carne brasileira, estão sendo abertos.

O sistema tributário nacional é complexo e tem elevada carga tributária, com impostos incidindo em cascata, influenciando diretamente no preço final de cada produto. Na suinocultura essa mesma realidade também acontece. As estimativas aplicadas no processo de mapear e quantificar a cadeia de produção de suínos no Brasil identificou que a arrecadação de impostos com as vendas em cada relação comercial da cadeia produtiva foi de R\$ 19,2 bilhões de reais.

2.3 EM SALVADOR DO SUL

A divisão da produção de suínos no município de Salvador do Sul em maiores proporções se divide da seguinte forma:

Quadro 1: Divisão da Produção de Suínos.

Atividade	Número de produtores	Número de suínos alojados
Creche	1	600 animais por lote
Unidade de terminação	18	10750 animais por lote
Matrizes	6	3200 matrizes em produção
Ciclo completo	1	1500 animais

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

O município de Salvador do Sul produz anualmente uma montante de aproximadamente 4 milhões de quilos de suínos gerando portanto valor em torno de 30 milhões de reais em emissão de notas fiscais, que representam uma bela fatia do bolo na arrecadação do município. O poder público do município sabe da importância da contribuição da suinocultura, para isto mantém incentivos para continuação e também ampliação do setor. Com isso conta com incentivos á produtores interessados, tais como:

1. Subsídio no transporte de dejetos de suínos aos produtores rurais com atividades e com licenciamentos ambientais atualizados;
2. Serviços de equipamentos e maquinário agrícola disponíveis na administração municipal, para elaboração de terraplanagem do empreendimento;
3. Transporte de material básico areia e brita, para construção do empreendimento;
4. Construção de acesso aos empreendimentos;
5. Materiais de insumos, específicos para o empreendimento, com valor de mercado limitado até 20 (vinte) URM's.

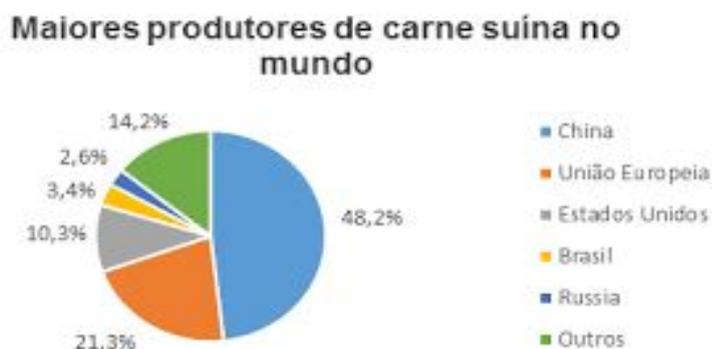
2.4 NO MUNDO

Com o aumento da demanda mundial de carne, espécies com taxas de conversão alimentar eficientes e de crescimento rápido como os suínos representam uma parte importante no crescimento do setor pecuário, o qual é dependente de

processos de intensificação e industrialização (ANUNCIATO, 2015). Dessa forma, as crescentes demandas nos centros urbanos são principalmente atendidas pela produção intensiva e industrial (ROBINSON; FRANCESCHINI; WINT, 2007). Segundo a Associação Brasileira de Produção Animal (ABPA), a produção mundial de carne suína em 2016 foi da ordem de 109.884 mil toneladas, ficando à frente da carne de frango (88.718 mil toneladas). Os maiores produtores são a China (52.990 mil toneladas), a União Europeia, considerando 28 países (23.400 mil toneladas), e os Estados Unidos (11.319 mil toneladas). Juntos estes são responsáveis por aproximadamente 80% da produção mundial, sendo que só a China produz 48% do total mundial (ABPA, 2017). O Brasil é o 4º maior produtor (3.731 mil toneladas) ficando à frente da Rússia (2.870 mil toneladas) (ABPA, 2017).

Apresentação dos seis principais países produtores de carne suína:

Figura 1: Maiores Produtores de Carne Suína no Mundo



Fonte: ABPA (2017)

Atualmente, a carne suína é a carne animal mais consumida no mundo, representando um total de 39%, ou seja, quase metade da oferta total de carnes consumida é suína. Os países europeus são os campeões mundiais de consumo. Os três países que mais consomem são Áustria 73 quilos ao ano, Espanha 67 quilos ao ano e Dinamarca com 64 quilos ao ano. Já o consumo de carne suína no Brasil é de apenas 13 quilos ao ano.

2.5 BENEFÍCIOS CARNE SUÍNA

A carne suína, além de ser muito saborosa, é rica em nutrientes e oferece muitos benefícios para a saúde humana. Contudo, muitas pessoas desconhecem estas informações, e geram alguns conceitos equivocados, esquecendo que além de saborosa, ela é também saudável.

Excesso de gordura, alto colesterol e uma carne que transmite doenças. Esses são alguns dos conceitos que muitas pessoas têm da carne suína, mas não passam apenas de mitos, pois atualmente o investimento em tecnologia na criação de suínos com menor teor de gordura, colesterol e calorias é alto. Através de grandes avanços obtidos pela suinocultura moderna, temos um alimento que atende todas as exigências, que diminuiu de forma progressiva a gordura e o colesterol da carne.

Pesquisas mostram a importância do consumo da carne suína para o tratamento de doenças, como hipertensão arterial e anemia. Uma das virtudes da carne suína é o seu teor de potássio, pois ele ajuda a regular os níveis de sódio no corpo, exigindo menos sal para consumo. A carne suína é também recomendada para crianças em fase de crescimento, pois ela apresenta proteínas de alto valor biológico, ácidos graxos monoinsaturados, vitaminas do complexo B, ferro e selênio. Dessa forma, a carne suína deve ser mais uma opção nutricionalmente adequada ao cardápio escolar, pois seus nutrientes são indispensáveis para o crescimento progressivo de crianças nessa idade escolar.

No suíno atual, 70% da gordura está situada abaixo da pele (toucinho) e apenas 30% no restante do corpo entre os músculos. A gordura do suíno pode ser encontrada em uma camada bem definida, e assim, fica fácil removê-la antes de seu cozimento, diminuindo mais ainda os teores de gordura. Portanto são muitos os mitos que envolvem a carne suína, mas atualmente todos desmistificados. A suinocultura atual atende às novas demandas do mercado e busca satisfazer todos os consumidores, produzindo produtos saudáveis e diferenciados. Pesquisas científicas comprovam que a carne suína produzida hoje no Brasil tem 54% a menos

de gordura do que a carne de porco de 40 anos atrás. E seu teor de colesterol não é mais elevado que a maior parte das outras carnes (bovina, frango), pois em comparação às outras carnes o lombo suíno, por exemplo, é mais magro que a carne de coxas de frango, e tão magra quanto a do peito de frango. Sendo assim, a carne de suíno magra, como o lombo, tem 34% menos colesterol do que um frango sem pele.

Quadro 2: Embasamento teórico

TEMA	ENFOQUE	DEFINIÇÃO SINTETIZADA	AUTOR (ES)
Suinocultura	Cadeia suinícola	Cadeia de produção de empregos.	MIELE, M.; MACHADO, J. S. Panorama da carne suína brasileira. <i>Agroanalysis</i> , v. 30, n.1, p. 34-42, 2010.
	Distribuição de produção	Cadeia de produção de suínos no Brasil, dados da produção.	SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA. Abipecs : Brasil já exportou carne suína para 69 países em 2013. Disponível em: < https://www.sna.agr.br/abipecs-brasil-ja-exportou-carne-suina-para-69-paises-ate-agosto-de-2013/ >
	Industrialização da suinocultura	Dados sobre indústria dos suínos.	GIRROTO & MIELE, 2005; Miele et al.2006. Tendência e incertezas para a construção de cenários na suinocultura.
Produtores	Agricultura familiar	O desenvolvimento da agricultura familiar e a parceria com a suinocultura.	BUAINAIN, A. M.; GARCIA, J. R. Os pequenos produtores rurais mais pobres ainda tem alguma chance como agricultores? In: CAMPOS, S. K.; NAVARRO, Z. (Org.).
	Desenvolvimento rural	O agricultor empresário, emprego de	SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> . São Paulo: v.18, nº51, p.99-122 , fev. 2003.

		tecnologias no campo.	
--	--	-----------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6 DIVISÃO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

De acordo com o Presidente da Associação dos Suinocultores do Rio Grande do Sul (ACSURS 2010), nesta década se consolidou o atual sistema de produção dos suínos no estado, que está organizado das seguintes formas:

2.6.1 Produtores de leitões

São aqueles suinocultores que produzem leitões de forma integrada as agroindústrias, ou de forma independente. Os produtores são donos das instalações e dos animais. Em alguns casos, as matrizes são de propriedade das integradoras.

Figura 2: Porca com amamentação de leitões, produção de leitões



Fonte: Disponível em: < <http://cooperitaipu.com.br> >

A gestação tem duração de aproximadamente 114 dias, ou seja, 3 meses, 3 semanas e 3 dias. O processo funciona da seguinte maneira as fêmeas são transferidas de 5 à 7 dias antes da data prevista do parto para o setor de

maternidade, para se adaptar-se ao ambiente. O período que o leitão fica na UPL depois de nascer ocorre entre 21 até 28 dias.

2.6.2 Crecheiros

São os suinocultores que dispõem de instalações sendo que recebem os leitões com 21 dias de vida e manejam os animais até os 63 dias e repassam para as integradoras. Os animais são da integradora, o produtor presta serviço e recebe um percentual sobre o valor dos animais.

Figura 3: Suínos na sua fase inicial, unidade de creche



Fonte: Disponível em: <<https://nutricaoesaudeanimal.com.br>>

O peso de desmame influencia diretamente o seu desempenho nas fases futuras, ou seja, leitões desmamados mais pesados, apresentam um melhor desempenho na creche, conseqüentemente, um maior crescimento.

2.6.3 Terminadores

São os suinocultores que dispõem das instalações, sendo que recebem os leitões com média de 22 kg e fazem a engorda dos animais até o momento de abate, que normalmente ocorre aos 110 kg de peso vivo. A partir da conversão alimentar,

mortalidade e preço do kg dos suínos, ele recebe uma comissão que é o pagamento pelos seu serviços.

Figura 4: Suínos em fase de terminação, engorda



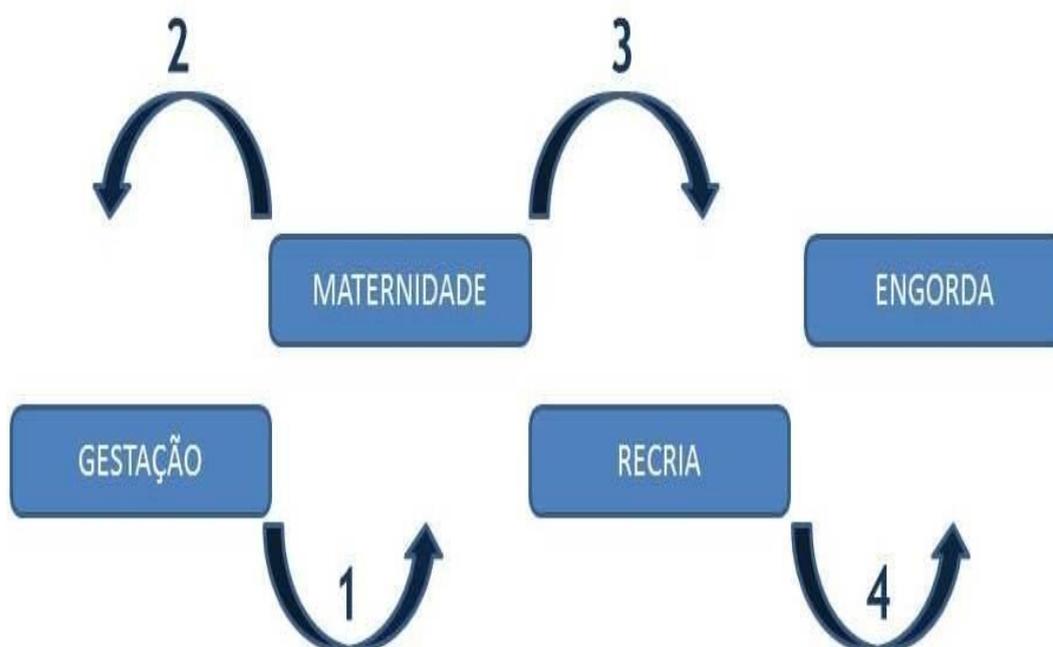
Fonte: Disponível em: <<http://ruralpecuaria.com.br>>

O lote onde ocorre a terminação é responsável por engordar o animal e compreende a saída dos suínos da creche até a fase de abate, com peso vivo (PV) final entre 100/120 Kg.

2.6.4 Produtores de ciclo completo

São aqueles produtores que dispõem das instalações, dos animais e realizam todas as fases da produção em sua propriedade.

Figura 5: Imagem do ciclo completo de produção de suínos



Fonte: Disponível em: <<https://www.ourofinosaudeanimal.com>>

Granjas de ciclo completo, geralmente vendem sua produção para frigoríficos da região, para consumo regional da carne sem exportação e sem pertencerem a empresas que operam pelo sistema integrado.

3 METODOLOGIA

Procuramos abordar de forma sintetizada a condução da pesquisa e respectivos resultados, para tanto exploramos por forma de questionários e conversas para com os produtores e granjeiros pré definidos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo se classifica quanto à abordagem como qualitativa devido a compreender fenômenos através da coleta de dados narrativos estudando particularidades e experiências individuais, além de expressar algumas informações em resultados numéricos.

Quanto a natureza é um estudo aplicado uma vez que trata de resultados que possuem resultados práticos, isso é, que possuem uma descrição do que, e como se dá o processo de produção de suínos, além do retorno sócio econômico da produção de suínos no município de Salvador do Sul.

Quanto aos objetivos é considerada explicativa, pois descreve os processos de produção, os benefícios e perspectivas da produção e do retorno socioeconômico da produção de suínos no município de Salvador do Sul.

Por fim, quanto aos procedimentos é uma pesquisa com survey, pois busca informações diretos com um grupo de interesse a respeito dos dados relacionados ao retorno socioeconômico da produção de suínos no município.

Quadro 3: Estrutura da pesquisa.

Delineamento		Participantes ou População E Amostra	Processo de Coleta (Descrever como ocorreu a coleta, não apenas a técnica De coleta)	Processo de Análise (Descrever técnica e processo)
Natureza	Nível		Estratégia	•Conteúdo

Qualitativa	Exploratório	•Estudo qualitativo genérico	Suinocultores, escolhidos conforme rota pré determinada	-Entrevista em profundidade não estruturada) -Questionário com questões abertas - Dados secundários -Observação (direta ou participante)	
-------------	--------------	------------------------------	---	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO

O estudo deu-se através da coleta de dados de 10 (dez) suinocultores escolhidos por estarem na rota previamente planejada, o roteiro partiu da localidade mais próxima do entrevistador percorrendo as comunidades do interior do município. A medida que o produtor se encontrava em casa iniciou-se o questionário. O nome dos produtores foram preservados em função do sigilo das informações.

3.3. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados deu-se através de um roteiro estruturado para entrevistas com suinocultores do município de Salvador do Sul. Visitação das propriedades e coleta dos dados com cada produtor responsável pela granja. Os resultados não se generalizam para demais localidades, essas podem diferir dependendo da estrutura de mercado de cada região sendo que diversas estratégias são adotadas devido a situações como, incentivos fiscais, políticas públicas de incentivo a até o relevo geográfico e clima podem interferir no resultado final. Elaborou se um questionário de 11 questões com o propósito de entender todo um ciclo na propriedade, fundamentado na revisão da literatura, com base no próprio conhecimento por ser filho de produtor rural, especificamente suinocultor e auxiliado também pelo professor orientador Deonir De Toni. Sendo assim elaborado:

1. Quantos animais produzem na propriedade?

2. Quantas pessoas vivem no núcleo familiar?
3. Qual é o seu nível de satisfação com a situação geral na suinocultura ?(de 0 a 10)
4. Quantas pessoas ajudam na atividade ?
5. Quais as maiores dificuldades que tem com a criação ?
6. Qual a maior conquista que obteve com a suinocultura ?
7. Qual o valor de retorno bruto que tem com a criação ?
8. Possuem uma atividade junto com a suinocultura ?
9. O que fazem com o retorno financeiro que obtém com a criação?
10. Qual o benefício que tem com a suinocultura além do financeiro ?
11. Qual sua perspectiva para o futuro com a criação de suínos ?

3.4. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados dá-se através da análise de conteúdo do autor sobre as narrativas de cada produtor. No quadro observa-se os produtores sem identificação, obtém-se que por igual que seja o questionário à todos a resposta nunca é a mesma, variadas situações se repetem nas propriedades mas nunca exatamente a mesma, a realidade é próxima mas cada propriedade tem sua produção e variação.

Quadro 4: Pesquisa com os produtores

Produtor	Quantos animais produzem na propriedade	Quantas pessoas vivem no grupo familiar	Qual o nível geral de satisfação com a produção de (0 - 10)	Quantas pessoas ajudam na atividade	Quais as maiores dificuldades que tem na criação	Qual a maior conquista que obteve com a suinocultura	Qual o valor de retorno bruto que obtém com a criação	Possuem uma atividade junto com a suinocultura?	O
pr1	1710 /ano	2	6	1	Capacidade financeira e remuneração da empresa	Melhora capacidade financeira familiar	25,00- 30,00	Advocacia, escritório	
pr2	23100 leitões/ ano	6	8	6+5	Mão de obra e legislação demasiada	Melhoras na granja, aquisição de bens e realização financeira dos filhos	30, 00 por leitão	Engorda algumas poucas cabeças de gado	
pr3	1800 /ano	3	9	1 a 2	Implantação do negócio, burocracia ambiental	Manutenção da propriedade	27	Agricultura pequena popriedade	
Pr4	2010\ano	2	9	1	Destino dos dejetos dos suínos	Bens adquiridos , complemento renda familiar	25	Só algumas cabeças de gado	
Pr5	1950/ano	2	8	2	Questões ambientais, inúmeras exigência para adequação sanitária	Aquisição de bens, aporte para financiamentos	27	Gado na engorda e serviço terceirizado de trator	
Pr6	1680 /ano	5	7	1 a 2	Remuneração da empresa	Bens, melhorias contínuas na propriedade	20,00 a 22,00	Produção de leite	

Produtor	Quantos animais produzem na propriedade	Quantas pessoas vivem no grupo familiar	Qual o nível geral de satisfação com a produção de (0 - 10)	Quantas pessoas ajudam na atividade	Quais as maiores dificuldades que tem na criação	Qual a maior conquista que obteve com a suinocultura	Qual o valor de retorno bruto que obtém com a criação	Possuem uma atividade junto com a suino cultura?	C
Pr 7	1500 /ano	6	8	3	Destinação dejetos dos suínos, sensibilidade dos suínos na	Aquisição de bens, construção benfeitorias e acesso a crédito	26	Produção de leite	
Pr 8	1080 ano	3	5	1 a 2	Dificuldades com a empresa, o numero peque de alojamentos desagrada a empresa, o que faz com que ela desvalorize o produtor	Manutenção financeira da família, aquisição de bens trator e implementos	24	Criação de frangos e engorda de algumas cabeças de gado	
Pr 9	1500 /ano	3	8,9	1 a 2	Elevado custo destinação dos dejetos	Galpão, bens, animais	25,00 a 28,00	Serviço de pedreiro e vacas leiteiras	
Pr 10	1950 /ano	5	8	1 a 2	Destinação de dejetos elevado custo	Manutenção financeira da família, bens trator animais	22,00 23,00	Vacas leiteiras gado engorda	

Fonte: Elaborado pelo autor

4. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Desta forma buscamos interpretar através de tópicos as narrativas apresentadas pelos produtores, em conversação com cada produtor obtém informações além da que se buscava originalmente, acabando por ouvir a completa história e realidade da propriedade.

a) Produção, a quantidade de animais produzidos na propriedade depende de diferentes fatores, identificados nas propriedades visitadas, o ano da implementação do investimento tem à ver pelo fato de as empresas integradoras exigirem poucos animais nos anos iniciais do processo vindo a aumentarem com o passar dos anos até os atuais. Outro fator importante identificou-se de que o número de animais alojados tem ligação direta com a capacidade de tomada de financiamento da propriedade uma vez que o banco exige penhora de bens para o financiamento, percebeu-se que via de regra todas as granjas tomam financiamento para iniciar a produção de suínos. Tem se identificado que aumenta a quantidade de animais produzidos por propriedade, ou seja aumenta gradativamente com o passar dos anos, uma vez por exigências da empresa no ambiente da integração e por outro lado por parte de granjas particulares também, pois o serviço é praticamente o mesmo para quem cuida e produz 500 ou 1000 suínos. Sendo que a tendência é que aumente cada vez mais. Nos anos 90 galpões grandes alojavam 360 suínos, nos anos 2000 um galpão grande alojava 600 suínos e hoje 2019 a quantidade mínima de integração para um galpão novo são 1000 suínos.

b) Mão de obra familiar, quando questionado sobre o número de pessoas que vivem no núcleo familiar percebeu-se que há uma relação no tamanho da atividade ou granja quanto mais animais produz ou aloja, maior será o núcleo familiar. Pois há mais serviço e rendimentos para a família permanecer próxima a produção, que configura o sustento para um maior número de pessoas. Vale apurar que a região da pesquisa que se trata do Vale do Caí e Serra do Rio Grande do Sul, oferta de muitos empregos e remuneração razoavelmente alta o que provoca um êxodo rural dos jovens que buscam a independência financeira que, com o passar do tempo também se mudam para centro urbano próximo ao trabalho. Granjas em seu

estágio inicial geralmente estão alienadas ao financiamento e diminuem as sobras financeiras para ratear entre os membros das famílias o que faz com que os jovens procurem opção financeira fora de casa. Vale salientar que para trabalhar com suínos o indivíduo deve gostar do ramo pois para a população de modo geral não optaria devido a odor causado pelos dejetos e tratar de trabalhos sujo.

A atividade demanda pouca mão-de-obra sendo que algumas propriedades já possuem mecanização total da atividade, daí vem o resultado de poucas pessoas do núcleo que trabalham diretamente na atividade. Mesmo algumas propriedades com instalações mais antigas demandam pouca mão de obra, pois no dia-a-dia o principal serviço é o trato que feita de forma fácil com carrinho e sobre um corredor plano, esta forma no sistema integrado. No sistema de produção de leitões se incrementa o serviço de vacinação e cuidados no nascimento além dos serviços de higiene dos leitões que aumenta conforme o tamanho da granja.

c) A satisfação com a atividade é elevada devido ao bom retorno financeiro, assim realizando –se o produtor e valoriza a propriedade. Identifica-se alguns poucos focos de descontentamento com relação ao elevado nível de exigências da empresa quanto a questões sanitárias, normais para a atividade, e algumas adequações no entorno da granja também. A principal motivação para uma boa nota tem sido evidenciado que é o retorno financeiro, pois é disso que depende a instalação do empreendimento, mas outros fatores também tem participação assim como a boa relação com a empresa através de seus técnicos, também se notou que alguns produtores destacam o bom momento da suinocultura no Brasil. Está também atrelado a ao negócio implementado estar dando certo, o alto valor financiado estar dando retorno, as vezes a realização de sonho de incrementar a renda na propriedade ou tirar o sustento de uma família num negócio que se consolidou também tem fator no contentamento da suinocultura da propriedade.

Conforme relatado os produtores em sua maioria aproveitam os dejetos dos suínos como adubo orgânico em pastagens e na agricultura produzindo cereais, atividades que desenvolvem em conjunto à suinocultura. Pontuam também que, mantendo a atividade na propriedade tem tempo e disponibilidade para cuidar dos filhos enquanto pequenos. Outro benefício é de como a atividade demanda pouco

tempo hábil desenvolvem outra atividade paralela, conseguem desempenhar outros serviços aumentando a fonte de renda na propriedade. Relatam também que com o investimento na propriedade tem como benefício a valorização da propriedade e a permanência dos filhos e da família próximos, realizando –se e não necessitando de buscar emprego na área urbana ou em cidade vizinha, o que implica futuramente na sucessão familiar na atividade

d) **Algumas dificuldades** mais relatadas pelos produtores são as questões ambientais, tanto no início da atividade para liberação do empreendimento, quanto durante, com relação aos dejetos dos suínos que são produzidos em grande quantidade e que são prejudiciais se forem tratados de forma inadequada. Um alto número de animais produz uma elevada quantidade dejetos representando um custo significativo para despeja-los em pastagens ou áreas cultiváveis como adubo orgânico. Quando há uma aglomeração de galpões em determinada localidade, tem se uma elevada produção de dejetos, portanto aumenta a distância e assim o custo para destiná-los à uma área adequada, assim como relata o produtor 9. Os produtores 6 e 8 relatam que tem dificuldade com relação a baixa remuneração das empresas integradas, pelo fato de terem galpões mais antigos e poucos suínos alojados, a empresa tem o interesse destes produtores aumentarem a construção ou até mesmo novos galpões com maior produção devido a minimizarem os custos logísticos. Por unanimidade tem se referenciado as questões ambientais e burocracia como maiores dificuldades e empecilho na suinocultura, seja na implantação ou durante a produção tais como licença ambiental ou renovação, muitas adequações que não fazem parte do processo da suinocultura são exigidas para implantação de tal negócio.

e) **Rentabilidade** constatou-se que no início a produtividade traz um complemento a renda familiar, com o passar do tempo encerra o financiamento e melhora o retorno financeiro podendo assim o produtores adquirirem bens o aproveitar uma rentabilidade maior ou também tem-se as instalações que servem com garantia de financiamentos de atividades paralelas. Há de se destacar de que assim como toda implantação de um novo negócio deve se pagar financiamentos e obrigações ou até fazer adequações até o completo funcionamento da operação, na

implantação de uma granja ou galpão para alojamento de suínos é igual, dentre os primeiros anos são poucas as sobras para colocação do dinheiro no giro diário, mas em todas as propriedades observou-se que tem-se sobras na venda de cada lote ou renovação, pagando financiamento e outros custos durante o processo. A medida que passa o tempo esses produtores conseguem com o lucro líquido, financiar algum outro projeto exemplado pelo produtor 7, que adquiriu um trator e um automóvel. Com um galpão na propriedade esta também passa a valer mais assim conseqüentemente o produtor alcança maiores financiamentos para atividade paralelas ou aumento da própria granja.

Verificou-se que o retorno bruto eleva-se paralelamente ao número de suínos alojados, sendo que também o retorno é elevado comparado ao financiamento obtendo a quitação do empreendimento num período pouco elevado em relação à empreendimentos industriais.

Observou-se que o produtor possui ao menos mais uma atividade rentável em conjunto a produção de suínos, pois a suinocultura demanda atenção, mas não muito tempo diário, sendo assim sobra tempo para desenvolver outra atividade. Alguns correlacionam com vacas leiteiras pois os dejetos dos suínos renovam os pasto deixando o sempre verde ótimo para produção de leite, como exemplificam os produtores 6 e 7. O produtor 5 por exemplo, através da suinocultura conseguiu financiar um trator e vários implementos com os quais presta serviços na comunidade gerando assim uma renda extra. Produzem carvão vegetal ou são pedreiros ou diaristas em variadas atividades.

Notou-se que produtores no início da criação ou do financiamento direcionam os lucros no pagamento de custos ainda gerados na implementação ou custos ligados a adequação total do investimento. A medida que a estrutura do galpão desgasta gera –se reformas e adequações vindas da empresa integrada reinvestindo portanto parte dos recursos, a medida o financiamento está pago, sobram valores dos quais adquirem bens ou investem o excedente em atividades paralelas.

Conforme relatado os produtores em sua maioria aproveitam os dejetos dos suínos como adubo orgânico em pastagens e na agricultura produzindo cereais, atividades que desenvolvem em conjunto à suinocultura. Pontuam também que,

mantendo a atividade na propriedade tem tempo e disponibilidade para cuidar dos filhos enquanto pequenos. Outro benefício é de como a atividade demanda pouco tempo hábil desenvolvem outra atividade paralela, conseguem desempenhar outros serviços aumentando a fonte de renda na propriedade. Relatam também que com o investimento na propriedade tem como benefício a valorização da propriedade e a permanência dos filhos e da família próximos, realizando –se e não necessitando de buscar emprego na área urbana ou em cidade vizinha, o que implica futuramente na sucessão familiar na atividade.

f) Futuro da atividade na propriedade, identificou-se que na grande maioria os produtores irão manter a atividade até o fim da vida útil das instalações sendo que devido as boas condições financeiras tem o intuito de ampliar a produção se identificarem a sucessão familiar dos filhos, além também de boas condições no ambiente de produção para destinação dos dejetos sem criar preocupações aos produtores. A suinocultura no Brasil vive um momento de prosperidade com aumento de exportação devido à uma situação delicada no continente asiático. A peste africana, doença hemorrágica altamente contagiosa provocada por um vírus que só atinge porcos chegou à China em 2018 e se espalhou rapidamente. O país asiático deve perder, só este ano, um terço de sua produção de carne suína, o equivalente a 16 milhões de toneladas, (INTL FCStone). Os porcos são a principal fonte de proteína animal na dieta dos chineses. Para dar conta da demanda interna, o país de quase 1,4 bilhão de habitantes aumentou muito o volume de carne importada. (ABPA)

Embora os efeitos da peste só devam ser sentidos com mais intensidade em 2020, o impacto já aparece nas vendas dos exportadores de suínos brasileiros. Dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) mostram que a exportação de suínos alcançou US\$ 953,3 milhões entre janeiro e agosto, alta de 20% em relação ao mesmo período de 2018. Praticamente metade de toda a carne suína brasileira exportada teve a China como destino no período. Foram 16% para Hong Kong e 33% para o restante do país. No total, os chineses compraram 466,1 mil toneladas este ano, mais que os 410,8 mil toneladas adquiridos no mesmo período de 2018.

Com a referida pesquisa obteve-se informações relevantes que podem ser usadas pelas empresas integradas como forma de feedback pela parceria com os produtores, assim como também pelos órgãos públicos municipais a fim de criar políticas públicas para fortalecer a produção agro do município e assim incrementar o retorno de icms, uma vez que identificou-se que inúmeros benefícios paralelos aliados a suinocultura. Inúmeras frentes podem ser destacadas com base nos dados adquiridos na pesquisa, a permanência dos jovens no meio rural com foco na agropecuária eleva índice de produção, não necessita a busca de emprego e renda fora do município, fortalece a agricultura e culturalmente engrandece as comunidades. Além de benefícios já citados durante o trabalho poderia se analisar a viabilidade de ampliar ainda os incentivos com relação a material hidráulico necessário já que representa pouco valor e a prefeitura disponibiliza de licitação para tal material. Ver a possibilidade de conceder como incentivo o reservatório de fibra para o empreendimento. Ver a possibilidade de eventos reunindo agencias financeiras, empresas parceiras e agricultores ou investidores do mercado suinocultor, para aproxima-los criando conferencias para adotar medidas coletivas.

Empresas comerciais também podem se beneficiar da pesquisa oferecendo produtos e soluções aos produtores assim como se confere que tais produtores tem vantagens de acesso aos créditos, para aquisição de maquinário, tratores, benfeitorias e ou até veículos novos. Com a referida pesquisa observa-se que o comercio local também se beneficia do ambiente positivo criado pela suinocultura. O produtor movimentava uma parcela do comércio local pois conta com retorno certo e periódico conforme vende seu lote de suínos.

CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou analisar o retorno sócio econômico da suinocultura no município de Salvador do Sul, buscando informações intrínsecas da produção de suínos, a relação de produção, o benefícios, as dificuldades os modelos de produção.

Para tanto podemos concluir algumas questões impertinentes, observou-se que existe uma cadeia produtiva em torno das propriedades de suínos, os proprietários mantêm mais uma atividade em conjunto da produção, seja produção de grãos, produção de leite, serviços de horistas, sendo que para isto aproveita os dejetos, que transforma em adubo, para boa produção de pastos para alimentação de vacas leiteiras ou também produção de grãos e forrageiras destinado a alimentação de bovinos.

Os resultados obtidos demonstram a importância de toda a cadeia produtiva da suinocultura, desde a produção nas granjas chegando a entrega do suíno vivo no frigorífico, passando pela agroindústria responsável pela industrialização da carne in natura e por fim, ao consumidor.

Como o mercado da carne está sujeito a variações de preços em decorrência principalmente de fatores climáticos, que atingem o mercado do milho e da soja, e de embargos em exportações que atingem todo o setor de carnes nacional, as políticas públicas deveriam desenvolver uma política de retenção de estoques internos desses grãos, com isso poderiam regularizar o mercado e os preços dos grãos e da carne suína, tornando a atividade suinícola mais atrativa.

A suinocultura gera emprego, gera retorno, gera produtividade, desperta o desenvolvimento de tecnologia facilitando a mão de obra, movimenta a economia local, desenvolve a propriedade, agrega valor a propriedade, incentiva a permanência dos jovens no setor agropecuário. Incrementa o valor adicionado fiscal para o município, produz adubo orgânico para uso na agricultura, é uma ótima opção de investimento no ramo agropecuário para quem gosta de suínos. Este trabalho com certeza é um reflexo da situação nas propriedades do município, poderá contribuir para o setor público criar artifícios que possam colaborar com o desenvolvimento e melhorar ainda mais o setor que tem muito espaço para crescimento.

A questão da manutenção da agricultura familiar, fica evidente nesta pesquisa, na totalidade das propriedades, as atividades de manejo da suinocultura, como na agroindústrias são exercidas pelos proprietários que passaram a experiência das atividades para os filhos, tornando as rentáveis.

A suinocultura, que há pouco tempo operava basicamente como meio de subsistência familiar e comercialização de excedentes, tem assim abandonado, os sistemas produtivos extensivos e de baixa tecnologia e usufruindo de novas tecnologias. Como o setor é acostumado a conviver com margens pequenas e oscilantes, elevar ao máximo a produtividade do rebanho utilizando novas tecnologias e operar com custos mínimos tem sido a estratégia adotada pelos suinocultores.

Sobretudo, mesmo com os desafios citados ao longo do trabalho podemos observar que ainda existe sucesso e perspectiva de melhoras com toda a cadeia de comercialização da cadeia produtiva dos suínos, o consumo da carne no país tem possibilidade de muito crescimento, quebrando algumas barreiras culturais e alguns paradigmas que a carne suína enfrenta. No âmbito internacional há um vasto comercio ainda conquistar, pois possuímos totais condições climáticas, industrias habilitadas, suficiências de cereais para alimentação dos animais, políticas de controle de sanidades e a mais alta genética para produção de qualidade. Este clima positivo, faz a suinocultura ser atrativa e com futuro ainda muito promissor ótimo para investimentos.

REFERENCIAS

ABCS. **Mapeamento da Suinocultura Brasileira**. Disponível em:<http://www.abcs.org.br/attachments/-01_Mapeamento_COMPLETO_bloq.pdf> Acesso em 15 de setembro de 2019.

AGUIAR, Paulo Sergio; ARAUJO, Luiz Eduardo de; **Suinocultura como Alternativa de Renda para Pequenos Empreendimentos Rurais**. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_dtec_uenp_paulosergioaguiar.pdf> Acesso em: 05 de julho de 2019.

BOHM, Sandra; BOHM, Geverson Tobias; LIMA, Danilo Almeida de; BORTOLIM, Fábio Polizelli; **Análise de Custos sobre Sistema Produtivo de Suínos: Crescimento e Produção**. Disponível em:<http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_260_493_35812.pdf> Acesso em: 10 de julho de 2019.

BUAINAIN, A. M.; GARCIA, J. R. **Os pequenos produtores rurais mais pobres ainda tem alguma chance como agricultores?** In: CAMPOS, S. K.; NAVARRO, Z. (Org.). **A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível?** Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2013. p. 29-70.

COOPER ITAIPU. Disponível em:<<http://cooperitaipu.com.br/negocios/unidade-de-producao-de-leitoeis/>> Acesso em 09 de setembro de 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistemas de produção de suínos**. Disponível em:

ENGELAGE, Emanuele; ZANIN, Antonio; MAZZIONI, Sady; MOURA, GEOVANNE DIAS DE; **Análise de Custos na Suinocultura: Suinocultores X Empresas Integradoras**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3925/3926>> Acesso em 20 de junho de 2019.

GIRROTO & MIELE, 2005; Miele et al.2006. **Tendência e incertezas para a construção de cenários na suinocultura**. 2006.

MIELE, M.; MACHADO, J. S. **Panorama da carne suína brasileira**. Agroanalysis, v. 30, n.1, p. 34-42, 2010.

MIELE, M.; WAQUIL, P. D. **Estrutura e dinâmica dos contratos na suinocultura de Santa Catarina: um estudo de casos múltiplos**. Estudos Econômicos, v. 37, n. 4, p. 817-847, 2007.

MIELE, Marcelo; FILHO, Jonas Irineu dos Santos; MARTINS, Franco Müller; SANDI, Ari Jarbas; **O Desenvolvimento da Suinocultura Brasileira nos últimos 35 anos**; Disponível

em:<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/907870/1/Odesenvolvimentodasuinoculturabras.pdf>> Acesso em 15 de junho de 2019.

NETO, João Sorina, **Peste suína na China eleva exportação de carne de porco brasileira**. Disponível

em:<<https://oglobo.globo.com/economia/peste-suina-na-china-eleva-exportacao-de-carne-de-porco-brasileira-23934705>> Acesso em 25 de outubro de 2019.

NUTRIÇÃO & SAUDE ANIMAL. **Instalações para suínos**: entenda a importância e a influência para a nutrição. Disponível

em:<<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/instalacoes-para-suinos/>>. Acesso em 18 de agosto de 2019.

OURO FINO SAUDE ANIMAL. **Manejo em Bandas**. Disponível

em:<<https://www.ourofinoesaudeanimal.com/ourofinoemcampo/categoria/artigos/manejo-em-bandas/>> Acesso em 10 de agosto.

PASQUETTI, Elir Paulo. **A Competitividade da Suinocultura Desenvolvida no Município de Nova Candelária e sua Representatividade no Noroeste de RS**.

Disponível em:

<http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Elir_Pasqueti.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2019.

PROCHNOW, Cibele Maria Walter; **A Viabilidade da Agricultura Familiar via Suinocultura no Município de Nova Candelária/RS**. Disponível em: <

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2423/A%20VIABILIDADE%20DA%20AGRICULTURA%20FAMILIAR%20VIA%20SUINOCULTURA%20NO%20MUNIC%3%8DPIO%20DE%20NOVA%20CANDEL%3%81RIA.pdf?sequence=1>: Acesso em 22 de setembro de 2019.

RIGOTTI, Miria Maria; FABRIS, Adilson José; **Contribuição da Suinocultura para o Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Miria-M.-Boniotti-Rigoth.pdf>> Acesso em 08 de outubro de 2019.

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: v.18, nº51, p.99-122 , fev. 2003.

SIMON, M.; WEYDMANN, C. L. **Suinocultura Brasileira: Uma Análise de Preço de Exportação e do Preço Pago ao Produtor**. Florianópolis, 2004.

SOBER. **Levantamento do Perfil da Suinocultura no Município de Pontes e**

Lacerda – MT. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/298.pdf>> Acesso em 21 de junho de 2019.

SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA. **Abipecs:** Brasil já exportou carne suína para 69 países em 2013. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/abipecs-brasil-ja-exportou-carne-suina-para-69-paises-ate-agosto-de-2013/>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

TECNOLOGIA E MANEJO. Disponível em<<http://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/wean-to-finish-wf-sistema-de-producao-de-suinos.html>> Acesso em 15 de agosto de 2019.